

Aleitamento materno reduz riscos de câncer de mama

De acordo com um estudo britânico, o risco de uma mulher ter câncer de mama diminui em cerca de 43% por cada 12 meses que ela amamentou

A Semana Mundial da Amamentação, comemorada de 1º a 7 de agosto de 2010, teve como tema nacional Amamentação: Por um Mundo Amigo da Criança. Mas, além dos incontáveis benefícios para uma infância saudável, estudos em todo o mundo comprovam que as mulheres que amamentam por mais tempo estão mais protegidas do risco de ter câncer de mama.

“De acordo com um estudo publicado na revista científica britânica *The Lancet*, os pesquisadores descobriram que se as mulheres em países desenvolvidos alimentassem seus filhos por apenas seis meses a mais do que fazem agora, 25 mil casos de câncer de mama em todo o mundo seriam evitados a cada ano”, conta o mastologista e presidente eleito da SBM-GO, Juares Antônio de Sousa.

Os pesquisadores compararam dados de 47 estudos em 30 países e descobriram que a incidência de câncer de mama entre mulheres em países em desenvolvimento é menor porque elas tendem a ter mais filhos e amamentam por mais tempo do que aquelas dos países ricos. “A pesquisa envolveu 50.302 mulheres com câncer de mama e 96.973 sem a doença. Foi constatado que a chance de uma mulher ter câncer de mama diminui em cerca de 43% por cada 12 meses que ela amamentou. O risco caiu mais 7% por cada criança nascida”, enumera o mastologista.

Dados fornecidos no estudo mostraram que se as mulheres em países ricos, como Estados Unidos e Grã-Bretanha, têm uma média de 2,5 filhos e amamentam por aproximadamente três meses, a possibilidade de se ter câncer de mama aos 70 anos é de 6,3%. “Isso acontece porque elas terão amamentado por aproximadamente oito meses ao longo da vida”, esclarece o médico. “Ao contrário, as mulheres nos países em desenvolvimento – na Ásia ou na África, por exemplo – que têm seis ou sete filhos e amamentam cada um deles por dois anos, terão amamentado cerca de 13 anos ao longo da vida”, completa.

Segundo a análise, a probabilidade de ter a doença aos 70 anos é de apenas 2,7% – uma redução de mais de 50 por cento em comparação com as mães do mundo desenvolvido. “A redução que ocorreu no número de filhos nos últimos 50, 75 anos realmente pode explicar o aumento da incidência de câncer de mama nos países desenvolvidos. Então, além dos benefícios para as crianças, esse fato deve encorajar as mulheres a amamentar por um pouco mais de tempo”, pondera Juares.

A *American Academy of Pediatrics* recomenda “aleitamento materno exclusivo por aproximadamente os primeiros seis meses de vida da criança e que essa prática continue por ao menos 12 meses e depois por quanto tempo for mutuamente desejada”. A Organização Mundial de Saúde vai ainda mais longe em suas recomendações, sugerindo que as mulheres continuem a amamentar “por até dois anos ou mais”.

O presidente eleito enfatiza que há outras formas de as mulheres reduzirem seu risco de ter câncer de mama, incluindo exercícios por três ou mais horas por semana, diminuindo a ingestão de gordura, não fumando e consumindo bebida alcoólica com muita moderação, o que, segundo ele, reduz o risco da doença em 30 a 40%.



AGÊNCIA OFICIAL XVI CONGRESSO DE MASTOLOGIA



Passagens Nacionais e Internacionais, Aéreas, Cruzeiros, Pacotes e Excursões.

Rua T - 30 nº 1492 - Sertor Bueno
Goiania - Goiás - CEP: 74.210 - 060
Fone Fax: 62 - 3093 3240 - site: www.wilzatour.com.br
email: wilzajane@hotmail.com